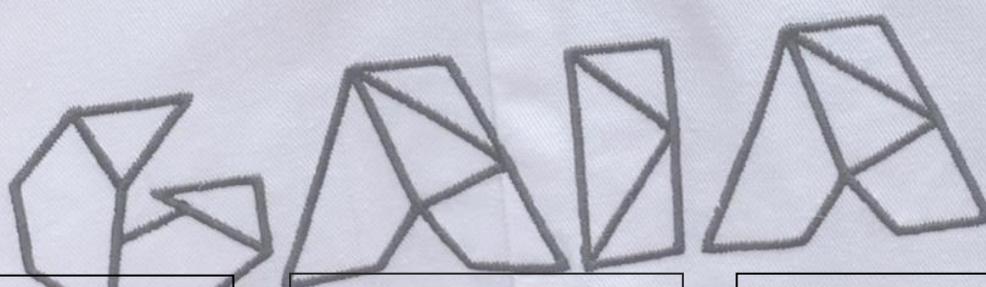


De 29 de maio a 2 de junho

LABORATÓRIO DA ESCRITA



Encontro com o cientista

Após um dia bem especial, a cientista Luísa Magalhães, convidou-nos para aprender mais sobre bivalves e outros seres marinhos. Investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da Universidade de Aveiro, quis mostrar-nos o tanto que ainda há por descobrir no mundo dos ecossistemas marinhos. Fechámos a semana com sabor a mar e a verão!

TURMA A

A sala amarela substituiu o Sol que não apareceu esta semana. Apesar disso, cá dentro, o céu esteve sempre sem nuvens o que facilitou o entusiasmo e a alegria deste grupo. As crianças puderam desfrutar de vários momentos e oportunidades únicas com colegas de outra escola, conseguindo criar amizades inesperadas e instantes bem duradouros.

TURMA B

Esta semana, com os meninos da sala azul, pudemos sentir a verdade da mensagem que, tantas vezes, Paulo Freire quis passar: “Quem ensina aprende!”. As aprendizagens que fomos, então, resgatando dos seus olhares e inúmeros abraços criaram a certeza constante de que, afinal, todos os dias, podemos estar perante o melhor da educação!

Exploradores da Escola Ciência Viva

Entre o dia 29 de maio e 2 de junho, a turma 4A da Escola Básica Igreja 2, frequentou a ECV. Durante a semana realizámos várias atividades divertidas e diferentes. Tivemos a oportunidade de entrar num laboratório e fazer várias experiências onde vimos alguns fenómenos: o desgaste, a oxidação e corrosão dos metais que, de uma forma direta ou indireta, estão presentes no nosso quotidiano. Descobrimos que a cozinha é um laboratório, porque abordámos os cinco sentidos do corpo. Entrámos numa aventura das sensações e fizemos experiências... o resultado final foram umas bolachas deliciosas. Na aula "Física do Movimento" através de jogos explorámos as nossas capacidades físicas. Adorámos a aula de "Robótica", porque construímos mecanismos com peças de Legos e testámos a programação. Vivenciámos um momento único com a "Alimentação dos Animais da Quinta" em que tivemos a oportunidade de alimentar umas cabrinhas super fofinhas e gordinhas. Terminámos em grande com uma visita da cientista Luísa Magalhães!



o que mais gostámos esta semana . . .

Exploradores do Parque



Nós gostámos MESMO de todas das atividades, mas as preferidas foram "Exploradores do Parque" e "Alimentação dos Animais da Quinta", porque ficámos a conhecer melhor a biodiversidade do Parque e os diferentes tipos de alimentação.

Uma semana inesquecível!!

Na semana de 29 de maio a 2 de junho frequentámos a Escola Ciência Viva, no Parque Biológico. Assim que chegámos fomos recebidos pelos professores desta Escola e dirigidos para a sala azul, onde fomos divididos por grupos e aprendemos o hino da escola. Esta canção era cantada todos os dias! A primeira atividade da semana foi a *Ciência do Conto*, onde ouvimos uma história muito bonita, intitulada "Sol, uma estrela única!" Além desta atividade, tivemos outras muito interessantes, tais como: *Exploradores do Parque*, *Hora do Código*, *Robótica*, *Saída de campo*, *Física do Movimento*, *Ciência Fora da Caixa*, No Mundo/Cozinha do laboratório e *Alimentação dos Animais da Quinta*. No último dia tivemos a visita de uma Cientista da Universidade de Aveiro, chamada Luísa Magalhães, que se dedica ao estudo da Ecologia do Mar, mais propriamente, ao estudo dos Bivalves. Foi uma semana muito enriquecedora, na qual descobrimos muitas coisas novas, alargamos os nossos conhecimentos e divertimo-nos imenso!!



O que mais gostámos esta semana . . . ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DA QUINTA



De todas as atividades que realizámos, a que mais nos encantou foi a *Alimentação dos Animais da Quinta*. Esta atividade foi realizada na quarta-feira, no período da manhã. Para a realização da mesma, fomos divididos em grupos de seis e acompanhados pelos professores Ana, Catarina e Ricardo e também pelas nossas professoras, Cristina e Célia. Os animais que alimentámos foram as cabras-anãs e demos-lhes tacos, que é uma espécie de barras de cereais e que elas adoram. As cabras-anãs são muito brincalhonas e interagiram bastante connosco. Esta atividade foi muito produtiva e divertida!!



Nome: Luísa Magalhães

Ano e local de nascimento: 1986, Vila Nova de Gaia

Formação: Biologia

O que mais me cativa na Ciência: *A procura de “coisas” novas.*

Quase a terminar o ano letivo na Escola Ciência Viva, entrámos no mês de junho aprendendo mais sobre a Ecologia Marinha! Para nos falar da *Ria de Aveiro, os Bivalves e outros Tesouros Marinhos*, Luísa Magalhães - investigadora na Universidade de Aveiro - aceitou ser a nossa cientista convidada.

Luísa começou por nos apresentar vídeos e fotografias da sua Ria de eleição à qual, segundo a própria, devemos chamar Laguna Costeira, por ser um ambiente de transição onde o rio encontra o mar. A cientista também equiparou a extensão deste lugar de água salgada - 75km² - a 7 mil campos de futebol e espontaneamente as crianças sussurraram em uníssono: “enooorme”! Porém, a investigadora informou-nos que igualmente vasta é a variedade de seres vivos que lá podemos encontrar, nomeadamente porque estão expostos à ação das marés, e que embora tenhamos tendência em focar-nos nos animais maiores e vertebrados, como os flamingos, existem muitos outros, bem mais pequenos e invertebrados, como os bivalves. Estes seres vivem entre duas valvas, formando a concha que os protege, como é o caso das amêijoas, navalhas, ostras, lambujinhas, mexilhões e dos berbigões - o objeto de estudo da nossa cientista! Munida de informação privilegiada, contou-nos que o berbigão se alimenta pela parte superior da concha, deixando de fora os seus dois sifões (uma espécie de “tubinhos”). Assim, ingere água por um deles, absorve os nutrientes de que necessita e expele o excedente pelo outro. Ficámos a saber, também, que este animal se esconde dos predadores, enterrando-se no sedimento com a ajuda de um só “pé”. No entanto, além de ser ameaçado pelos predadores marinhos, é-o inclusive pelos seres humanos, que praticam a sua pesca e consumo. Preocupada, uma das alunas presentes, quis saber se esta espécie se encontra em perigo de conservação, ao que a investigadora respondeu negativamente, explicando que até então não está em vias de extinção uma vez que existem regras limitadoras. Para apanhar berbigão é preciso licença própria, possibilitando a pesca de apenas 200kg por dia e restringindo os instrumentos de trabalho a ancinhos, naças, cirandas com redes de malha larga e pequenos barcos apenas para se deslocarem ao local onde pretendem pescar. Desta forma, garante-se uma pesca tradicional e sustentável, assegurando-se simultaneamente a continuidade tanto dos seres vivos mais pequenos como do seu habitat.

Outra ameaça ao berbigão são os seus parasitas... é verdade, os berbigões também podem ter parasitas dentro de si próprios, mas quando estes se alojam em demasia condicionam as funções vitais do hóspede! Essa é a parte a que Luísa Magalhães mais se dedica, além de estudar a densidade de organismos por m² bem como as alterações ao longo tempo, recolhe exemplares para os analisar à lupa, em laboratório. Aqui, na Escola Ciência Viva, entrámos em ação e fizemos o mesmo! Em pequenos grupos e com o auxílio da investigadora, identificámos o berbigão entre búzios e algas; abrimo-lo para vislumbrarmos as diferentes partes que o constituem e, por fim, esmagámo-lo contra duas placas de vidro para observar, nas lupas binoculares da ECV, quais os que tinham ou não parasitas no seu interior.

Durante este processo, Luísa partilhou connosco uma curiosidade sobre este ser vivo: em Itália chamam-lhe *cuore*, porque parece um coração e no final deste encontro certamente é no coração que todos levamos, não só o berbigão, mas sobretudo a nossa cientista que o apresentou!

